TÉCNICAS DE USO DE ARMADILHA FOTOGRÁFICA NOS ESTUDOS DE COMPORTAMENTO REPRODUTIVO DE ANODORHYNCHUS HYACINTHINUS NO PANTANAL DE MIRANDA-MS

Autor(res)

Neiva Maria Robaldo Guedes
Fernanda Mussi Fontoura
Ana Cecília De Paula Lourenço
Kefany Rodrigues De Andrade Ramalho
Rosemary Matias

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA UNIDERP - AGRÁRIAS

Introdução

Nos últimos anos, o uso de armadilhas fotográficas (camera trap) na ciência corroborou para o conhecimento de relações ecológicas e mais recentemente, dinâmica de populações. Inúmeros estudos e levantamentos têm sido feitos com o uso destes equipamentos, no estudo de espécies mais comuns até as mais raras, em áreas urbanas ou nas mais remotas florestas. Do mesmo modo, os avanços tecnológicos permitiram uma maior eficiência no uso dessa técnica de coleta de dados não-invasiva, contribuindo também para um significante decréscimo nos custos de aquisição, operação e manutenção das câmeras, estimulando o interesse (O'CONNELL et al., 2011). A maioria dos usos de camera trap na ecologia de vida selvagem são em estudos de ecologia de ninhos (MAJOR e GOWING, 1994) e comportamento (RIVERO et al., 2005).

Objetivo

Apresentar pontos positivos e negativos sobre o uso de camera trap no levantamento de dados sobre comportamento reprodutivo da arara-azul (Anodorhynchus hyacinthinus) no Pantanal de Miranda, permitindo aos pesquisadores avaliarem as necessidades e opções do equipamento, para utilizar esta tecnologia de modo eficiente.

Material e Métodos

As armadilhas fotográficas foram instaladas em ninhos cadastrados e monitorados pelo Projeto Arara Azul no Pantanal de Miranda, Mato Grosso do Sul-MS. Para acessar a altura ideal de instalação, foram utilizadas técnicas de rapel na arvore-ninho. De acordo com as necessidades, técnicas de operação e instalação precisaram ser desenvolvidas no local para o melhor aproveitamento na captura das imagens.

Resultados e Discussão

Para a instalação das câmeras foram escolhidas cavidades ativas por arara-azul, onde foi necessário escalar as

árvores acima do ninho para fixar o equipamento na posição de cima para baixo, ora aproveitando galhos da própria árvore, ora confeccionando suportes de madeira (esta posição possibilitou o maior aproveitamento de luz). A configuração escolhida foi a de vídeo (quando disponível), com menor intervalo de gravação durante 24h. Apenas em 2018, 548 horas de observação foram registradas em 12 ninhos e esses dados foram triados de acordo com um protocolo de análises desenvolvido pela equipe. Dentre os registros feitos, destaca-se o comportamento social entre o casal reprodutivo, cuidado parental, registro de voo de filhotes, disputas e principalmente predação. Algumas câmeras foram perdidas devido a umidade e quebra pelas próprias araras.

Conclusão

O uso de armadilhas fotográficas para o monitoramento de ninhos de A. hyacinthinus resultou num grande volume de horas de observação. A coleta sistemática e análises das imagens complementou os monitoramentos presenciais, norteando novas técnicas de manejo para conservação da arara-azul no Pantanal e isso pode ser replicado também em pesquisas com outras espécies ameaçadas.

Referências

MAJOR, R. E.; GOWING, G. An inexpensive photographic technique for identifying nest predators on active nests of birds. Wildlife Research, v. 21, p. 657–666, 1994

O'CONNELL, A. F.; NICHOLS, J. D.; KARANTH, K. U. Camera Traps in Animal Ecology Methods and Analyses. Springer, 2011.

RIVERO, K.; RUMIZ, D. I.; TABER, A. B. Differential habitat use by two sympatric brocket deer species (Mazama americana and M. gouazoubira) in a seasonal Chiquitano forest of Bolivia. Mammalia, v.69, p.169–183, 2005